

## «Que posso fazer?»

**Pais e seus substitutos podem contribuir muito para um acompanhamento perfeito.**

Quem fica com o filho no hospital, deve ser informado pela equipa de cuidados de saúde sobre as tarefas de rotina diárias e, ser envolvido nos cuidados sempre que possível. Clarifique numa conversa conjunta, o que esperam de si e quais são os seus desejos e expectativas.

Se após a alta, forem necessários cuidados de saúde específicos em casa, tem a possibilidade de aprender no hospital, sob a orientação de uma enfermeira experiente.

Os pais conhecem os filhos melhor que ninguém e são os primeiros a notar quando algo não está bem. Por essa razão, não hesite em dirigir-se imediatamente ao pessoal de enfermagem se tiver a impressão que o seu filho tem dores ou reage de modo diferente do habitual.

Se considerar que algo não está bem, deve conversar com a pessoa em questão para resolver os problemas emergentes. Alguns hospitais dispõem de um serviço de mediação onde pode procurar conselho, se for necessário.

No entanto, não se esqueça de elogiar, se tudo correr de forma satisfatória!



## «Senhor doutor, por favor explique-me ...»

**Direito a plena informação.**

O seu filho tem direito de receber uma informação ajustada à sua idade e fase de desenvolvimento, de forma compreensível, sobre todos os exames necessários e intervenções cirúrgicas, por parte do médico ou pessoal de enfermagem responsável. Tem direito a ser ouvida a sua opinião e que esta seja tida em consideração.

É necessário o consentimento dos pais para cada tratamento ou exame. Por conseguinte, tem direito a informação e explicação completa, que lhe permitam tomar uma decisão. Se a criança for mais velha, a partir dos 12 anos de idade aproximadamente, ou já sofreu muitas intervenções cirúrgicas é, também, necessário o seu consentimento.

## «Ambiente pesado» no quarto da criança doente

**Às vezes, as crianças reagem de forma estranha à doença e ao hospital.**

Algumas crianças têm um comportamento agressivo e de rejeição para os pais, choram ou fazem birras. No entanto, tal não significa, de modo algum, que seria melhor elas ficarem em casa. Uma criança capaz de exprimir as suas emoções é normalmente depois mais equilibrada do que as que suportam tudo passivamente.

Mesmo após terem tido alta, as crianças podem tornar-se um pouco cansativas. Primeiro têm de ultrapassar muitas coisas, nomeadamente a experiência de que a sua vida mudou de um dia para o outro, sem que o pai ou a mãe o pudessem evitar.

Algumas crianças têm dificuldade em dormir durante as primeiras semanas após a estadia no hospital. Tranquilize o seu filho se ele acordar durante a noite, sem receio de o estragar com mimos, os problemas resolvem-se por si só, assim que ele recuperar a confiança. Contudo, se os problemas continuarem deve consultar o seu médico.

## «E quem me ajuda a mim?»

**Como os pais podem pedir ajuda e apoio.**

Uma hospitalização constitui uma experiência perturbadora para toda a família, e muitas vezes, pode conduzir os pais ao limite das suas forças. É bom saber que existe a associação Kind+Spital (Criança e Hospital) que pode contactar, por telefone ou por escrito, se tiver dúvidas. Prestamos-lhe apoio nos preparativos para a hospitalização com informação variada, sugestões, livros e brinquedos. Com a nossa vasta e longa experiência ajudamos a abordar e resolver os problemas relativos a uma hospitalização.



## Defenda os direitos da criança doente!

A associação suíça «Kind+Spital» é formada por pais, pessoal de enfermagem e médicos pediatras e, outros profissionais que trabalham com crianças. Em 1988 foi estabelecida a Carta Europeia da Criança Hospitalizada que contém 10 pontos, pelos quais nos empenhamos também, bem como pela aplicação das disposições da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. Juntamente com organizações de 18 países da Europa, que fazem parte da associação europeia EACH (European Association for Children in Hospital), trabalhamos para alcançar este grande objectivo.

As crianças doentes não têm lobbies poderosos. Empenhe-se pelos seus direitos, torne-se sócio da associação suíça Kind+Spital. Ficamos agradecidos se nos apoiar com contribuições financeiras isoladas ou periódicas.

### Escritório:

Kind+Spital | Postfach 416  
5601 Lenzburg | T 062 888 01 77  
F 062 888 01 01 | info@kindundspital.ch

**Conta postal** 80-67141-4

**Conta bancária** Aargauer Kantonalbank, 5001 Aarau  
código IBAN CH03 0076 1016 0130 6553 6

Schweizerisches Rotes Kreuz  
migesplus.ch



Diese Broschüre ist mit Unterstützung durch  
migesplus.ch entstanden.

[www.kindundspital.ch](http://www.kindundspital.ch)

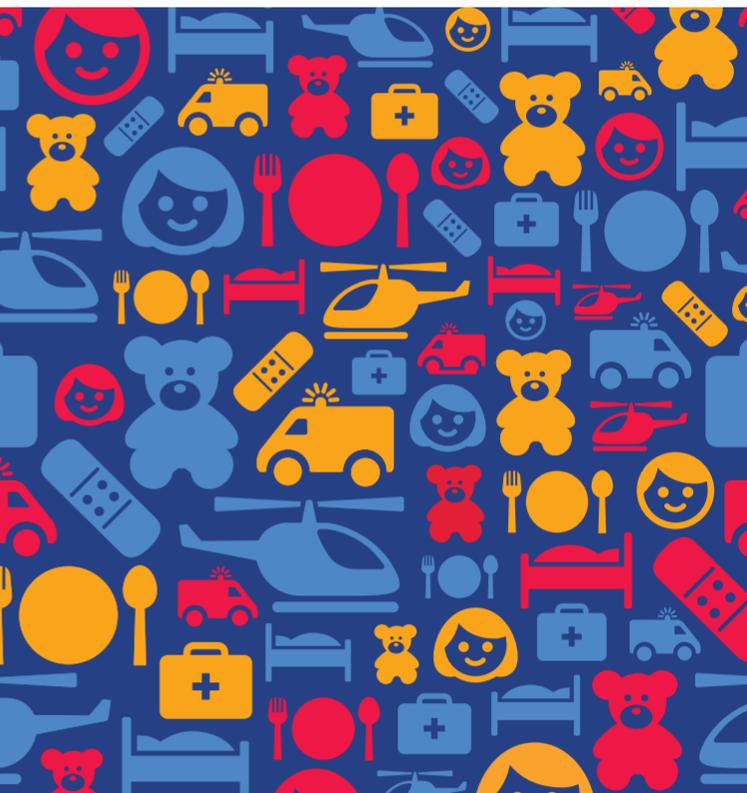


# kind+spital

für die Rechte von Kindern  
und Jugendlichen im Gesundheitswesen

l'enfant+l'hôpital pour les droits des enfants  
et adolescents dans les services de santé

bambino+ospedale per i diritti di bambini  
e adolescenti nella sanità



## «Vou para o hospital!»

Pequeno guia destinado a crianças,  
pais ou substitutos.

## «Mamã, o que é um hospital?»

### Como preparar o seu filho para um internamento hospitalar.

Fale com o seu filho sobre temas como doença, acidente ou hospital, mesmo quando não haja razão especial para tal.

Porém, se estiver previsto um internamento hospitalar, ele deve saber o que o espera e o que irá passar-se com ele. Uma informação adaptada à idade, nível e fase de desenvolvimento do seu filho ajuda a reduzir a ansiedade, cria confiança e dá segurança. Nem sempre é fácil encontrar as palavras certas. Uma regra útil é não disfarçar nem dramatizar as coisas, mas transmitir tranquilidade e confiança.

Se o seu filho já tiver mais idade, tem várias possibilidades de o preparar para uma hospitalização breve ou mais prolongada. Pode ir com ele conhecer muitos hospitais pediátricos ou enfermarias de pediatria numa visita guiada ou numa tarde recreativa. Após a visita, converse com o seu filho sobre as suas impressões, receios e expectativas. Esforce-se por responder ao maior número possível de perguntas.



## «Não sem o meu ursinho de peluche!»

### Como facilitar a entrada do seu filho no hospital.

A hospitalização é uma experiência marcante para uma criança em qualquer idade. Muitas vezes tornam-se instáveis, comportando-se de repente de um modo completamente diferente que em casa. O ambiente estranho e as muitas caras desconhecidas intimidam. Muitas crianças têm medo de dores ou da separação dos pais. Têm receio do tratamento ou de uma intervenção cirúrgica necessária. Por esta razão, é preferível os pais ou outra pessoa de referência mais chegada, permanecer com a criança. Leve brinquedos, com os quais a criança está familiarizada, o ursinho de peluche, a boneca favorita ou um objecto de afeição com o qual ela dorme. Não importa se estão velhos ou danificados, eles dão ao seu filho uma sensação de segurança.

## «Não me deixes sozinho!»

### Como acompanhar e apoiar o seu filho.

A melhor das preparações não dispensa a presença dos pais ou de outra pessoa de confiança, mas torna mais fácil a estadia no hospital para todos os envolvidos. Isto é particularmente importante numa situação de emergência, em que quer os pais, quer o filho se encontram desprevenidos. É bom o seu filho saber que será acompanhado pelos pais ou por uma outra pessoa de referência.

Bebés e crianças de tenra idade não entendem por que motivo vão para o hospital e lá devem permanecer. Por isso, é muito importante que fique com eles.

Crianças mais velhas ou jovens talvez não necessitem de ser confortados por um familiar durante

a noite. Apesar de tudo, dependendo do tipo de doença irão, com certeza, apreciar o acompanhamento de um dos pais. Em todos os casos, as opiniões e os desejos das crianças devem ser levados a sério e tidos em consideração.

## «Fica comigo!»

### Como pernoitar com o seu filho no hospital.

Os pais podem pernoitar com os filhos em quase todos os hospitais («Rooming-in» / alojamento conjunto). Regra geral, é colocada uma espreguiçadeira junto à cama da criança. Com a sua proximidade sente-se menos estranha e não estará sozinha se acordar à noite. Claro que não pode esperar o conforto de um hotel no hospital. Importante é estar perto do seu filho durante esta experiência difícil na vida dele.

Os pais nem sempre são encorajados a ficar no hospital. É necessário expressar esse desejo claramente. Se não puder ficar com ele por razões familiares ou outras, esse desejo deve ser também respeitado. Os custos da sua estadia e refeições variam, consoante o hospital. Em alguns casos, são assumidos na totalidade ou parcialmente pelo seguro de saúde. Esclareça essas questões antes de dar entrada no hospital.

## «Quando voltas?»

### Visitas são uma luz de esperança no dia-a-dia hospitalar.

É importante para as crianças de todas as idades receber regularmente visitas no hospital sentindo assim, o apoio de familiares, amigos ou colegas de turma.

Todas as pessoas que não façam parte da família mais chegada, devem respeitar o horário regular

de visitas e evitar irem todos ao mesmo tempo. Estas visitas são importantes para o seu filho. Coordene-as de modo a todos os dias poder ter uma visita.

Estas visitas são para si ou outra pessoa de referência uma boa oportunidade para ter algum tempo só para si e para descansar.

Em caso de uma hospitalização prolongada, a dedicação exclusiva ao seu filho pode tornar-se uma sobrecarga. Não hesite em pedir ajuda aos avós, irmãos mais velhos, padrinhos, ou outras pessoas de confiança, para que possa recarregar baterias.

## «Papá, tenho medo!»

### Como apoiar e consolar o seu filho nos exames médicos e na preparação para a anestesia.

Se possível, acompanhe sempre o seu filho às consultas médicas. Leve o seu bicho de peluche ou a sua boneca preferida e até, um livro para lhe ler uma história. Se ele tiver medo e recusar uma intervenção cirúrgica, tente tranquilizá-lo persuadindo-o e distraíndo-o pacientemente. Não



assuma o papel do «outro», você é a sua pessoa de confiança, que lhe presta assistência e conforta nesta situação difícil. O uso da força, tal como imobilizar ou amarrar nos procedimentos terapêuticos deve ser evitado, salvo em situações de perigo de vida.

Em situações de emergência, os médicos e o pessoal de enfermagem experientes utilizam várias estratégias testadas que ajudam a criança a superar o medo. O exame médico pode ser adiado para que possa, durante um passeio, conversar uma vez mais calmamente com o seu filho. Ou, o médico começa por examinar o ursinho de peluche. Actualmente evita-se o uso da seringa em muitos casos ou faz-se a aplicação local de um adesivo inibidor de dor, para que a picada não seja sentida.

A sua presença durante os preparativos para a anestesia e ao acordar ajuda-o a superar os medos. No entanto, a presença dos pais durante a indução anestésica ou na sala de recobro não é permitida em todos os hospitais. Clarifique estas questões importantes antes de o seu filho dar entrada no hospital e escolha, sempre que possível, uma unidade hospitalar que autorize a presença dos pais.

Alguns pais não podem ficar com os filhos por razões familiares ou outras. Estes casos são, obviamente, também respeitados.

